



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76

Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA - 2019

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DE MULHERES QUE REALIZARAM MAMOGRAFIA EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DA BAHIA

Tâmara Juliana Evangelista Lima¹; Rosana Oliveira de Melo²

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: julianalima1231@outlook.com
2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rosanaenfmeo@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Mulher; Mamografia; Características da população

INTRODUÇÃO

O câncer de mama resulta em uma proliferação desordenada de células anormais, que surgem em função de alterações genéticas, sejam elas hereditárias ou adquiridas por exposição a fatores ambientais ou fisiológicos. Essas células se multiplicam e formam um tumor INCA (2019).

É a primeira causa de mortalidade nas mulheres brasileiras e o segundo tipo mais incidente de câncer entre as mulheres no mundo, ficando atrás apenas do câncer de pele não melanoma. Seu diagnóstico é raro em mulheres abaixo dos 35 anos por ser uma doença insidiosa, porém há um aumento na progressividade de novos casos em mulheres acima desta idade, em especial, mulheres acima dos 50 anos França & Carvalho (2017).

O procedimento mais eficaz para se detectar de forma precoce as alterações mamárias é a mamografia INCA, (2015). As novas diretrizes para a prevenção do câncer de mama recomendam a iniciação do rastreamento mamográfico anual, entre as principais instituições do mundo Migowski, *et al.* (2018).

Diante do exposto sobre a prevenção do câncer de mama em nosso país, faz-se necessário, conhecer a realidade em nosso município, especialmente no que se refere a população que busca a prevenção. Sendo assim, o objetivo do artigo foi analisar através de impressos de solicitação mamográfica, as características das mulheres que realizaram mamografia, em um hospital filantrópico de uma cidade do interior da Bahia.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo, recorte da pesquisa de Iniciação Científica “Características de mulheres que realizaram mamografia em um hospital filantrópico de uma cidade do interior da Bahia”. Esta integra um projeto maior intitulado “Atenção à saúde da mulher nos serviços públicos do município de Feira de Santana – Ba”. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), sob o parecer nº 1 327 867, emenda nº 6.

O estudo foi realizado em um hospital filantrópico localizado na Bahia. Este que atende duas áreas de alta complexidade: Cardiologia e Oncologia. A coleta de dados ocorreu no setor de bioimagem do referido hospital, através dos dados secundários presentes nas fichas digitais de solicitações mamográficas do ano de 2017, encontrados no Sistema de Informação do Câncer (SISCAN), no período de dezembro de 2018 a fevereiro de 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra selecionada contou com 1.913 solicitações mamográficas de exames realizados no hospital, no ano de 2017.

A faixa etária predominante para a realização da mamografia foi de 45-54 anos, com um total de 927 mulheres, Assim, no estudo sobre a idade como fator independente de prognóstico no câncer de mama, mostra que apesar do câncer ser infrequente em mulheres jovens, elas foram as que mais procuraram o serviço de saúde nesse estudo.

FAIXA ETÁRIA	Nº DE MAMOGRAFIAS REALIZADAS
35 – 44	530
45 – 54	927
55 – 64	135
65 - 74	216
75 - 84	105

Figura 1- Mulheres que realizaram mamografia segundo idade, Feira de Santana-2017

A American Cancer Society (ACS) afirma a necessidade da realização de exame mamográfico em mulheres na faixa etária 45 a 54 anos, assegurando a prevenção, a detecção e o tratamento precoce do câncer de mama Migowski *et al.* (2018).

Sobre a procedência das mulheres atendidas, 1561 residiam em zona urbana, enquanto que 351 mulheres eram provenientes da zona rural. A demanda de mulheres de zona rural pode ser pouca, devido a acessibilidade dessas mulheres ao serviço de saúde, por condições de transporte.

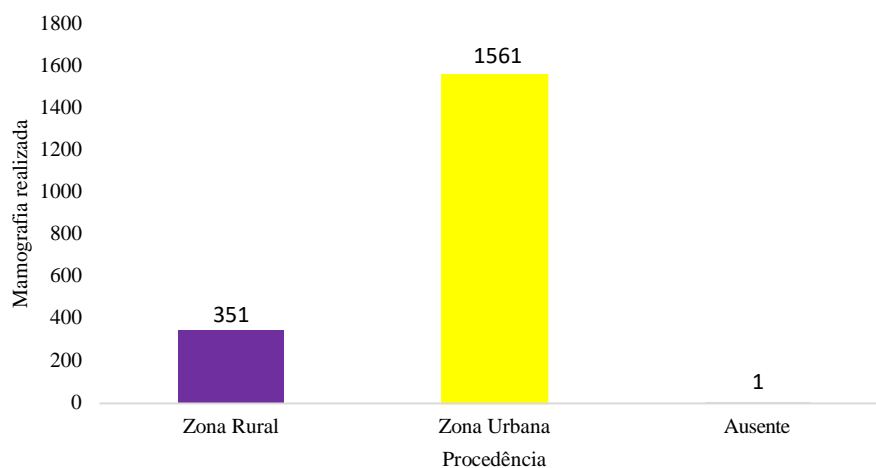


Figura 2- Mulheres que realizaram mamografia segundo procedência em 2017 no hospital filantrópico da Bahia.

Por se tratar de um serviço de saúde que fica localizado em uma cidade que funciona como um polo para as regiões circunvizinhas, esperava-se encontrar uma demanda maior de mulheres da zona rural.

No que se refere a escolaridade, não foi possível identificar o grau de estudo das mulheres atendidas no hospital, pois nas requisições a opção escolaridade não foi preenchida.

Em relação a variável raça/cor observou-se a predominância da raça amarela conforme representado na figura 3, representando as mulheres que mais procuram o serviço de saúde para realização da mamografia, o que equivale a 51,97%. Em 8,05% das requisições, o quesito raça/cor não foi mensurado, sendo representado com o termo ausente.

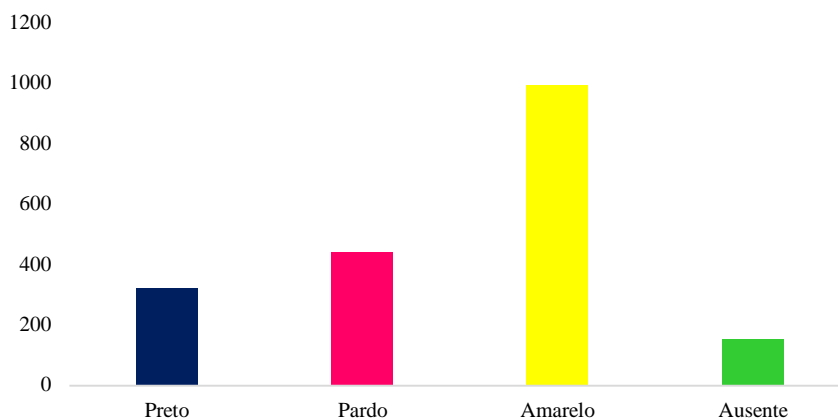


Figura 3- Caracterização quanto a raça/cor das mulheres que realizaram mamografia no hospital filantrópico no ano de 2017.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observou-se que a maioria apresentou idade média entre 45 a 54 anos, de cor predominantemente amarela, procedente de zona urbana

Diante dos resultados obtidos, espera-se que este estudo possa contribuir para minimizar as dificuldades e irregularidades no registro das requisições mamográficas, especialmente quanto à inclusão de informações que são necessárias para o conhecimento das características da população atendida, e para o funcionamento correto do sistema.

REFERÊNCIAS

FRANÇA, T.G., CARVALHO, L.E.W.2017. O câncer de mama no estado do Pará, e o papel da Liga Acadêmica de Oncologia na promoção da saúde feminina: um relato de experiência. *ABCS Health Sci.* Pará, v. 42, n.3, p.166-169.

Instituto Nacional de Câncer (INCA). 2019 [online]. Parâmetros Técnicos para Programação de Ações de Detecção Precoce do Câncer da Mama – Recomendações para Gestores Estaduais e Municipais. Homepage: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/parametros_rastreamento_cancer_mama.pdf

MIGOWSKI, A; DIAS, M. B. K; SANTANA, D. R; *et al.* 2018. Diretrizes para detecção precoce do câncer de mama no Brasil. II – Novas recomendações nacionais, principais evidências e controvérsias. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.34, n.6.